

Problemas portuários são empecilho às exportações

Questão afeta competitividade do país

• BRASÍLIA. Os problemas de infra-estrutura no país também atingem o comércio exterior brasileiro. O acesso deficiente aos terminais portuários e a falta de investimentos em dragagem, fazendo com que produtos — a maioria grãos — deixem de ser embarcados, são exemplos dos problemas do setor. Eles deixam o Brasil menos competitivo em relação a outros países emergentes, como a China.

— Não dá para estimar como as exportações brasileiras cresceriam com a melhora dos portos. Podem ser US\$ 10 bilhões, US\$ 20 bilhões ou US\$ 30 bilhões — afirma o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

Uma análise do Ministério dos Transportes revela que os principais problemas no segmento portuário estão no acesso marítimo e terrestre aos portos. Para combater o problema, o governo planeja fazer obras de dragagem e pavimentação.

— Essa discussão vem em boa hora. Nós, do setor privado, cumprimos nossa parte, investindo nos serviços de movimento de carga (embarque, desem-

barque de contêineres e armazenagem de carga). O governo tem que fazer o mesmo na parte que lhe cabe — diz o presidente da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres, Sérgio Salomão.

Ele ressalta que as empresas concessionárias já investiram US\$ 850 milhões, desde 1995, a partir da Lei de Modernização dos Portos, na construção de berços de atracação de embarcações e pátios de contêineres, assim como em compras de equipamentos e na modernização de mão-de-obra.

— A questão é que faltam acessos rodoviários aos portos, as rodovias precisam ser duplicadas. Não há alças de viadutos permitindo que as carretas entrem em um terminal de contêineres. E portos como os de Santos e Paranaguá apresentam problemas de profundidade, por causa da falta de dragagem — explica Salomão.

O setor espera um aumento de 12,9% da movimentação de carga este ano. Isso significa que o volume passará de 3,706 milhões de contêineres para 4,186 milhões. (Eliane Oliveira e Regina Alvarez)